

AQUÁRIOS METAFÓRICOS EM AS *PALAVRAS POUPADAS* E *VERÃO NO AQUÁRIO*

Natalia Aparecida Dante Cavichioli
Prof. Dr. Altamir Botoso
Profa Dra. Lucilene Soares da Costa
Financiamento: PIBAP

Está em desenvolvimento durante os anos de 2018/2019 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Campus Campo Grande – MS, a dissertação que tem como objetivo analisar os aquários metafóricos na novela *As palavras poupadas*, de Maria Judite de Carvalho, e no romance *Verão no aquário*, de Lygia Fagundes Telles. As representações dos aquários nas obras das duas autoras aparecem de formas semelhantes – não é o foco da narrativa, mas representam muito mais que um simples recipiente onde se aprisionam os peixes – além do fato das duas autoras terem uma forma de escrever semelhante, fato confirmado após a leitura dos romances e novela das autoras e alguns levantamentos teóricos. Para isso, foi feito um estudo bibliográfico das duas autoras, utilizando teorias sobre escrita intimista, existencialismo, teorias literárias e teorias acerca do espaço. A pesquisa tem como objetivo analisar, através de estudos bibliográficos, o espaço nas duas obras citadas. Os objetivos específicos são a análise do ambiente doméstico nas duas obras, como se dá a caracterização do espaço em cada uma delas e o aquário como representação metafórica do espaço asfixiante e aprisionador no qual as personagens se debatem. O trabalho em desenvolvimento é explicativo e com uma abordagem qualitativa. Foi realizado o levantamento bibliográfico e teórico assim como a leitura dos romances e novela de Lygia Fagundes Telles e Maria Judite de Carvalho. O *corpus* da pesquisa foi selecionado com base nas metáforas sobre aquários, encontrados nas narrativas *Verão no aquário* e *As palavras poupadas*. Para o primeiro capítulo, abordamos o aspecto existencialista das autoras com Sartre, e utilizamos dissertações e teses baseadas em Lygia e Maria Judite. No segundo capítulo, realizamos as leituras de teorias sobre o espaço na narrativa com Bachelard (2008), Blanchot (2011), Luis Alberto Brandão (2013), Bourneuf e Ouellet (1976), Antonio Candido (2006), Osman Lins (1976), entre outros, para analisarmos os romances das autoras à luz dos teóricos aqui expostos. Até o momento, foi possível

constatar a semelhança da escrita de Maria Judite de Carvalho (1921 – 1998) e Lygia Fagundes Telles (1923 -), mesmo com realidades diferentes apresentam temáticas semelhantes. No Brasil, Maria Judite tem suas obras poucos difundidas, enquanto Lygia é conhecida nacionalmente e internacionalmente. Uma hipótese levantada inicialmente era a de que seria possível a história de vida de cada uma das autoras influenciar na escrita. No caso de Maria Judite, sim. A autora tinha uma personalidade introspectiva – Villibor e Zappone (2017) abordam isso em seu artigo – pois foi criada por tias paternas, porque os pais viviam na Bélgica e após o casamento com Urbano Tavares Rodrigues enfrentou longos períodos de ausência do marido por vários motivos. Por outro lado, Lygia, mesmo tendo morado em várias cidades do interior de São Paulo devido a profissão de promotor e advogado do pai, não tinha problemas de introspecção, sendo uma adolescente animada e com amigos como Carlos Drummond de Andrade e Erico Veríssimo, responsáveis por incentivar a manifestação literária de Lygia. No primeiro capítulo, realizaram-se as leituras dos romances *Ciranda de pedra*, *As meninas* e *As horas nuas* de Lygia Fagundes Telles e *Os armários vazios* de Maria Judite de Carvalho, assim como do *corpus* do trabalho *As palavras poupadas* e *Verão no aquário*. Após as leituras, pode-se constatar que ambas as autoras abordam a solidão feminina e urbana, utilizam o implícito, colocam mulheres no centro da narrativa e demonstram a dificuldade de comunicação juntamente com o retraimento emocional. É comum também o subjetivismo, a imobilidade e a rejeição. No segundo capítulo, “A representação do espaço na ficção”, abordaremos o espaço na ficção de acordo com os teóricos supracitados e teceremos considerações sobre o espaço nas obras das autoras. E no capítulo terceiro, “O espaço doméstico em *As palavras poupadas* e *Verão no aquário*”, analisaremos os dois romances com base nos teóricos mencionados no capítulo 2. No último tópico, levantaremos as passagens onde aparece o aquário e relacionaremos as personagens das duas obras. Nosso trabalho, no primeiro capítulo, buscou resumir de forma completa os romances e a novela das autoras em análise, assim como fornecer dados da vida de Lygia Fagundes Telles e Maria Judite de Carvalho. No segundo capítulo traremos as teorias sobre o espaço na narrativa e analisaremos as obras das autoras. No terceiro capítulo, a análise será a das obras selecionadas para o estudo dessa dissertação. Nosso intuito é evidenciar que as duas obras estudadas apresentam, além da similaridade temática – um triângulo amoroso formado por um homem e

duas mulheres – também se assemelham pelo fato de tais personagens viverem num espaço fechado, claustrofóbico, carregado de tensão e o “aquário” aparece em vários segmentos dos dois textos e se converte numa metáfora da situação vivenciada pelas personagens.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Trad. de Antonio de Pádua Danesi. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BOURNEUF, R. & OUELLET, R. **O universo do romance**. Trad. José Carlos Seabra Pereira. Lisboa: Arcádia, 1976.

BRANDÃO, Luis Alberto. **Teorias do espaço literário**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2013.

CANDIDO, Antonio. Degradação do espaço: (estudo sôbre a correlação funcional dos ambientes, das coisas e do comportamento em L'assommoir). In: **Rev. Let.**, São Paulo, v.46, n.1, p.29-61, jan./jun. 2006.

CARVALHO, Maria Judite. **As palavras poupadas**. 2. ed. Lisboa: Arcádia, 1963.

CARVALHO, Maria Judite. **Obras completas de Maria Judite de Carvalho**. Portugal: Minotauro, 2018. Volume 2.

LINS, Osman. **Lima Barreto e o espaço romanesco**. São Paulo: Ática, 1976.

TELLES, Lygia Fagundes. **As horas nuas**. São Paulo: Editora Círculo do Livro, 1995. Disponível em: <<http://www.cyvjosealencar.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/26/700/16/arquivos/File/Livros/Lygia%20Fagundes%20Telles/As%20Horas%20Nuas.doc>> Acesso em: 01 abr. 2019.

TELLES, Lygia Fagundes. **As meninas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Disponível em: <<http://lelivros.love/book/baixar-livro-as-meninas-lygia-fagundes-telles-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>>.

TELLES, Lygia Fagundes. **Ciranda de pedra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Disponível em: <<https://www.jaimemoniz.com/images/docs/recursos/Ciranda.pdf>>.

TELLES, Lygia Fagundes. **Verão no aquário**. 11. ed. – Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

VILLIBOR, Roberta Fresneda; ZAPPONE, Mirian Hisae Yagashi. **Maria Judite de Carvalho: relações de mediação entre sua obra e o público - leitor.** In: CIELLI – Colóquio De Estudos Linguísticos E Literários. 3, 2007, Maringá. Anais CIELLI. Maringá, 2009, p. 840-847.